



FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTE E EDUCAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Claudiana dos Santos Vieira¹

claudiasvd01@gmail.com

Rita Marles Gonçalves²

ritamarles@outlook.com

Patrícia dos Santos Pereira Henrique³

patriciahenrique91.ph@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem como foco tecer algumas análises e discussões relativas à disciplina de Artes na educação básica. Pretende-se fazer um diálogo, assim também como, a utilização das discussões tecidas nas aulas da disciplina Arte e Educação, no curso de Pedagogia de Formação docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)-Campus do Sertão. Tais análises têm como principal objetivo propiciar debates e reflexões em torno do papel da arte no contexto escolar, no que se refere ao ensino da arte e formação docente, e de que forma esta sendo trabalhada, vista, pensada e executada dentro das escolas de educação básica. Para melhor execução do trabalho utilizamos como metodologia, as discussões e análises durante as conversações entre docentes e discentes em aula de Arte e educação do curso de pedagogia desta mesma instituição de ensino superior, como também uma básica revisão bibliográfica de autores que tecem discussões relativas a temática apresentada como: LUCKESI (2009), HOFFMANN (2001), os autores vem tratar da avaliação da aprendizagem, ALAGOAS (2007), BRASIL (1997/1996), trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais, e LDB, vem fazer menção a regulamentação do regime de 9 (nove) anos; SILVA(2018), CHAGURIII, JUNG(2013), SOUZA(2010) que discutem sobre o papel da arte, entre outros autores. Assim, percebemos a necessidade da discussão do campo da arte dentro da educação, como enfoque de bastante relevância, na construção da identidade da disciplina, na qual se constitui, como também os desafios deste ensino na própria formação do professor e conseqüentemente em sua atuação em sala de aula, dando enfoque também as possibilidades de atuação nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O ensino de Artes dentro do contexto atual brasileiro tem sido descaracterizado como uma disciplina de importância para a formação dos sujeitos, por isso a sua desvalorização diante das demais disciplinas vem acarretando uma perda significativa de conhecimentos e habilidades de desenvolvimento pessoal e humano, para que tais sujeitos tenham melhor e maior compreensão de mundo, de sua função social diante a sociedade e suas problemáticas, entre outras questões. Sabe-se também que quando ela é de fato utilizada neste contexto, vem abarcada de negligências corriqueiras em relação a metodologias e práticas adotadas por docentes, que em sua maioria não possuem formação alguma na área, fazendo com que Artes não passe apenas de colagem, e pintura cansativa.

De fato, a formação na área se torna algo importante, no entanto, deve-se ressaltar que há muitos esforços presentes na atuação de uma parcela de docentes, a fim de efetivar a função dessa disciplina de cunho tão importante na formação humana dos sujeitos, não perdendo de vista sua particularidade e aspectos linguísticos que ela possui. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p.19).

É de fato evidente o descaso, consolidado com algumas disciplinas importantes, entre elas a Arte na Educação, portanto mesmo constatando sua importância em documentos oficiais nas escolas de educação básica pública, não é aplicado o que está escrito em tais documentos.

A proposta do relativo trabalho, tem como objetivo principal tecer discussões relativas ao ensino de Arte e o seu papel nas escolas de educação básica, e de como essa se efetiva dentro do currículo escolar, ao mesmo tempo, que se observa qual o grau de importância dentro das políticas públicas e avaliação e dar a esta disciplina, embora de suma importância na formação dos sujeitos, esta sendo a cada dia desvalorizada. O trabalho também pretende fazer reflexões em torno da formação docente, dos futuros educadores, que terá em que formação de cunho polivalente, essa missão de ensinar Arte com maior significado, reproduzindo em

suas praticas a devida importância que esta disciplina apresenta, mesmo sendo “desprezada” nos currículos escolares.

A nova estrutura do ensino fundamental propõe um ensino universalizado em que o Estado tem a obrigatoriedade de se responsabilizar. De acordo com Chaguriii; Jung, 2013, “essa lei consolida a proposta de expansão do ensino fundamental contida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394) (BRASIL, 1996) e no Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 10.172) (BRASIL, 2001)”.

A formulação do ensino fundamental de nove anos, a fim de expandir o tempo de escolarização para promover uma alfabetização e letramento com maior eficácia nos primeiros três anos de escolarização no ensino fundamental. O que o documento não traz, é de como o currículo escolar abrangerá a disciplina de Artes como fator importante, sendo considerada menos necessária nessa construção, de aquisição de saberes, habilidades que propicia ao sujeito construção identitária de autonomia, crítico, reflexivo e atuante em seu meio social. De acordo com Hoffmann

Em nome de uma escola eficaz e de qualidade e de uma avaliação exigente, cultivamos índices cruéis de repetência e evasão na escola que sempre se disse de direito e obrigatória. Se as medidas alternativas nem sempre correspondem aos parâmetros de qualidade, ideias de ensino elas correspondem, entretanto, a um sentido de justiça e ética frente à seletividade e à exclusão (HOFFANN, 2001, p.31).

Todas essas regulamentações têm por objetivo retroceder resultados ruins na avaliação, tanto nacionais como estadual. Mas como evitar o atraso, se a cada dia, disciplinas de cunho importantíssimas para a formação educacional e social dos sujeitos estão sendo, deterioradas gradativamente? Não se está aqui falando, que tal política pública não tem sua importância diante a proposta e objetivos. O que tem de ser refletido é de como se é aplicado, tal política, e o que de fato é importante ser levado em consideração para a formação de um sujeito, que tenha suas possibilidades reais de melhorias de vida em qualquer campo desejado por ele. De acordo com a LDB, no artigo 32, nos parágrafos de I ao IV, o ensino fundamental de nove (9) anos, com obrigatoriedade de matrícula aos (6) seis anos de idade tem por objetivo

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p.11).

Neste sentido, a nova regulamentação vem a ancorar-se em um projeto com proposta que oportuniza aprendizagens com maiores êxitos para crianças e jovens. Tal política educacional advém de aspirações em torno, não somente esse maior tempo para condição de aprendizagens, mas também de incentivar um uso desse tempo com a maior potencialidade nas práticas pedagógica, a fim de possibilitar por esse viés o crescente desempenho de educandos, com apoio central dessas duas bases, tempo estendido/eficácia.

As problemáticas existentes dentro do ensino de Arte e Educação nas escolas de educação básica, principalmente quando esse problema refere-se a não oferta a garantia da disciplina, não favorecendo uma educação que propicie a formação de sujeitos autônomos, de atuação em seu meio, através de uma reflexão crítica de saberes gerados através da apreciação da Arte em sua vivência escolar e de vida. Todos estes embates devem ser visualizados no interior da formação docente, dentro dos setores de formação, devem ser enxergados, questionados e amparados como algo de importância coletiva, entre escola, comunidade e a própria universidade.

Deve-se ressaltar de como, em sua maioria a formação do professor em Artes, não é levada em consideração para a atuação docente. O professor da educação básica em sua função polivalente tem de abarcar tal disciplina, em alguns casos sem nenhuma competência, em outros casos se tornar um pesquisador de práticas e metodologias a fim de tornar tal processo menos enfadonho e cansativo, para ambos os lados, professor x discente.

Neste contexto, o ato de avaliar as consequências, sejam elas positivas e negativas, entra como sendo algo decisivo na vida escolar de tal discente. Quando ele é colocado ou não a se expressar de forma autônoma e expressiva.

De acordo com Luckesi, (2009), "de fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando,

diante dos objetivos que se tem, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura”.

A livre expressão e oferta de possibilidades de viver a Arte poderá favorecer uma estadia escolar menos pesado e cansativo. Mas quando a Arte está colocada na escola, como não necessário, e aplicada de forma reduzida, este poderá tornar a estadia dos discentes neste meio, monótona e cansativa, levando assim a desmotivação em estar na escola. A arte em suas múltiplas vertentes traz alegria e bem estar. Através da música, dança teatro, pintura entre outras possibilidades o discente se enxergará dentro de algo em que ele se ampare em sua satisfação de fazer parte, de ser parte.

As discussões tecidas ao longo de aulas de Arte e Educação no curso de pedagogia desta instituição propiciou uma maior análise e reflexão em torno da formação docente, para este campo de atuação que revela grandes desafios, a sala de aula. Portanto a metodologia utilizada para melhor substanciar este trabalho foi às próprias discussões e análises, durante este período em que cursávamos o 8º período do curso de Pedagogia, nesta disciplina, como também discussões conduzidas por alguns autores e documentos oficiais.

2 A importância da Arte na formação dos discentes na escola básica

A Arte dentro do campo educacional deveria pela sua importância dada a possibilidade de desenvolvimento artístico dos sujeitos, assim também como o despertar das potencialidades e habilidades linguísticas, ter uma maior ênfase dentro disciplinas na grade curricular das instituições escolares, quando tratar-se de oferecimento das varias modalidades existentes dentro do ensino da Arte, como, por exemplo, aperfeiçoamento e formação que de suporte ao professor nesta área, ou que as instituições escolares de fato componha seu quadro docente com profissional da área já com formação em Artes. Não se pode desvalorizar a positividade de se ter a concretização de um ensino de Artes na educação, pois através da arte o educando tem diversas possibilidades, promovendo um aprendizado artístico que contribui diretamente no processo de desenvolvimento educacional, têm uma função social de fundamental importância na formação do sujeito, que desperta motivação, criatividade, potencialidades, que desperta senso crítico e reflexivo, que transmite diferentes tipos de emoções tanto a quem o produz, quanto aos receptores.

Nesse sentido faz-se necessário que a escola e todos os envolvidos valorize a arte como uma disciplina que desenvolve conhecimento e não apenas como um instrumento de ocupação de tempo dos estudantes, pois, assim como as demais disciplinas ela também promove aprendizado ao aluno e contribui na sua formação como sujeito ativo e reflexivo envolvido com as problemáticas de cunho social existentes em seu meio. Os Parâmetros curriculares Nacionais, documentos estes de suma importância dentro do campo educacional pautam que,

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades [...]Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático (BRASIL,1997, p.19).

Neste sentido, o documento traz em seu bojo a importância de levar a arte para a escola, para a sala de aula, e que assim como as outras disciplinas esta também tem relevância e significado na vida dos estudantes, na sua aprendizagem e que deve fazer parte da sua formação, além disso, como o próprio documento salienta, ajuda até ao aluno desenvolver-se em outras disciplinas. Mas o que acontece na prática educativa é que muitas vezes a disciplina de arte é deixada para segundo plano, em que não se dá o devido valor a disciplina, como de fato é merecido.

Em muitos casos, a disciplina é vista como “passatempo dos estudantes” como salienta Almeida; Vallim, ao dizer que:

A arte infelizmente às vezes é tida em diversas escolas e por diversos professores como apenas passatempo, diversão, ou recurso utilizado para ensinar outras matérias, mas a arte por si só permite anos de estudos e desenvolvimento importantes como em qualquer outra matéria (BARRETO; ALMEIDA; VALLIM, 2013, p. 1-2).

Ou seja, a arte deve ser valorizada no seu potencial, e não simplesmente utilizada como recurso e ferramenta de complemento a outra disciplina. Ela tem caráter próprio, que muitas das vezes passam despercebidos aos olhos das pessoas, dos profissionais que trabalham na educação.

A formação docente é de suma importância para pensar o ensino da arte e toda sua dimensão dentro da formação humana e na educação dos seus discentes. Entendendo arte como um processo de construção humana, de criatividade, em que cada um pode expressar-se de sua forma peculiar, na sua individualidade. Compreendendo que a arte toca o ser, na sua sensibilidade, na sua forma de expressividade e emoção. Que arte faz parte da cultura dos indivíduos e está presente cotidianamente em nossas diversas manifestações.

Ao falar, escrever ou produzir algo o aluno é autor e tem sua marca pessoal. Normalmente é o professor quem avalia e qualifica suas atividades de modo que deve valorizar e incentivar a dedicação do aluno, pois faz parte de um processo de construção de saberes cognitivos, procedimentais ou atitudinais e até mesmo da combinação desses saberes (BARRETO; ALMEIDA; VALLIM, 2013, p. 1).

O Professor exerce fundamental importância na vida e atuação dos discentes, e nesse sentido com relação à arte ele deve saber motivar, inspirar e cativar os seus discentes de que eles podem fazer arte e que são artistas sim. E com isto, despertar o encantamento dos discentes, aguçando a criatividade, a sensibilidade e a percepção pela arte e como trata Barreto, Almeida e Vallim, (2013) o professor deve valorizar o potencial de cada educando, incentivando-o e apreciando-o a sua produção, e não a desmerecendo e desqualificando o trabalho do estudante. O professor é assim para o estudante fonte de inspiração, por isso conta com a ajuda do mestre para revelar-se em sua dimensão artística, crítica e reflexiva. Para Cunha e Bacocina,

Com a finalidade de garantir uma aula consistente e prazerosa, além do conhecimento metodológico, é necessário sensibilidade por parte do educador sobre o que vem a ser Arte e consciência sobre a importância do ensino no desenvolvimento pessoal e social do aluno. (CUNHA; BACOCINA, 2012, p.11).

Neste sentido, é preciso que o educador tenha uma visão clara sobre o que é arte e o que ela representa ou pode representar à vida e a identidade do educando, e sua relação ao seu desenvolvimento com o mundo, com a sociedade, na convivência com o outro.

A arte pode favorecer a formação da identidade e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos. O objetivo a que se propõe o ensino de Arte, em toda a sua especificidade prevista na forma de lei, é essencial para a construção da cidadania. O ensino de Arte trata de relacionar sentimentos, trabalhar aspectos psicomotores e cognitivos, planejar e implementar projetos

criativos e se engajar emocionalmente neles, num permanente processo reflexivo. Talvez mais que em outras disciplinas, no ensino de Arte, os alunos são obrigados a entrar em contato consigo mesmos, quando, por exemplo, criam uma coreografia, realizam um jogo teatral, interpretam uma música ou apreciam um quadro. Isso não é nada menos do que formar a sua própria imagem de mundo, compreender a realidade (SOUZA, 2010, p.3).

Compreendemos assim, a necessidade da arte na vida dos indivíduos e para o exercício da cidadania, do quão ela pode ser importante na vida do sujeito, na constituição do ser. E ela pode ser manifestada desde os primeiros contatos do ser enquanto bebê com o mundo. E desde o nascimento até o final da vida as pessoas podem entrar em contato e serem tocadas pela arte, nas suas diversas manifestações. E fazer arte também reflete criar condições do que o eu pode fazer, falar ou produzir, criando condições do que o outro é capaz, e tem capacidade para fazer sem necessariamente depender do outro. Arte significa também refletir sobre determinado fenômeno e criar formas de expressá-los de forma prática.

Silva (2018, p.16) vem salientar que “Arte faz parte de nossa evolução, pois evoluímos proporcionalmente a nossa educação, em que nossa capacidade de pensar se amplia abrindo novas possibilidades de criação e recriação”. Ou seja, a arte vai nos acompanhando ao longo das fases de nossas vidas, e a medida que vamos vivenciando-a podemos ampliar novas formas de enxergá-la de percebê-la e até de recriar. Neste sentido Artes na educação se coloca como se suma importância na construção de uma identidade pessoal, quando trabalhada de fato com metodologias e práticas de inclusão desses sujeitos de fato na disciplina. Dança, música teatro, pintura entre outros diversos viés que se pode trabalhar, além da formação humana de sujeito, nos parece de fundamental importância dentro da educação cidadã, como também da própria formação docente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso podemos perceber que à arte é de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizado do aluno que expressa por meio de diferentes linguagens- Dança, teatro, música. Artes-visuais, emoções e experiências de compreensão de mundo que vivenciam ao seu redor em meio à sociedade escolar. Para essa concepção é importante salientar que o professor se torna um importante

mediador onde deve exercer métodos de ensino que estimule e inspire o educando a desenvolver suas potencialidades.

A arte precisa cada vez mais ganhar espaço nas discussões em sala de aula, e está inserida no currículo e na prática efetiva das salas de aulas. Ela deve ser vista como uma das disciplinas de extrema fundamentação a vida social do sujeito, no processo de desenvolvimento. Não se pode fechar os olhos e descaracterizá-la, mas sim procurar formas de mantê-la viva e ativa enquanto disciplina. É necessário que o docente, mesmo que não tenha formação na área esteja sempre se atualizando e revendo suas metodologias de ensino quanto ao ensino da arte. Promovendo um ensino de arte dinâmico, envolvente, que desperte os educandos a serem eles mesmos, que sejam impactados pela sua própria forma de expressar-se artisticamente, que não tenham medo de expressarem-se e possam deixar a arte brotar de dentro de si para o mundo.

4 REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Estado de, Conselho Estadual de Educação Câmara de Educação Básica **Resolução Nº. 08/2007 CEB/CEE-AL. EMENTA: Regulamenta a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas e dá outras providências.** 2007.

BARRETO, Sandra Rodrigues; ALMEIDA, Ana Paula; VALLIM, Mayra Diniz. **O Ensino de Arte e o Papel do Professor.** XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XIII Encontro Latino Americano de Pós Graduação e III Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba, 2013, p.1-3.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra; Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN LEI Nº 9.394** de 20 de Dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>/Acesso em;25/09/2018.

CHAGURIII, Jonathas de Paula; JUNG, Neiva Maria. **Letramento no ensino fundamental de nove anos no Brasil: ações legais e pedagógicas previstas nos documentos oficiais**. Educ. Pesqui., São Paulo, out./dez 2013, v. 39, n. 4, p. 927-942. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n4/aop970.pdf>

CUNHA, Júlia Maria de Jesus; BACOCINA, Eliane Aparecida. **Ensino de Artes: Dificuldades, Experiências e Desafios**. REVELA-Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano VI - Nº XIV-DEZ / 2012 - ISSN 1982-646X, p.1-21.

HOFFMANN, Jussara. Rumos da Avaliação neste século. In _____ **Avaliar para promover: as setas do caminho**/Jussara Hoffmann.-Porto Alegre: Mediação, 2001.
LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**/ Cipriano Carlos Luckesi.-20.ed- São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Edinalva Inocência da. **O ensino de Arte no sertão Alagoano: Limites , Desafios e Possibilidades**/ Edinalva Inocencia da Silva,-Trabalho de Conclusão de Curso(TCC). UFAL, Delmiro Gouveia, 2018.

SOUZA, Jusamara. **Arte no Ensino Fundamental**, ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010, p.1-19.